

TRABALHO NO CAMPO E NA CIDADE

Eixo: Práticas para a Educação de Jovens e Adultos

FONTANA, Camila Regina Fantatto¹

CRECENCIO, Elizane²

JAREK, Gabriele Cristine³

PAULA, Paula Cristina Rodrigues de⁴

INTRODUÇÃO

Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinada a jovens, adultos e idosos que por falta de oportunidade ou defasagem na escolaridade não concluíram seus estudos. Ela permite que eles retomem e concluam seus estudos. Segundo Paiva “A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários”. (PAIVA, 1973, p.16)

A EJA atende a classe trabalhadora e muitos desses estudantes não possuem renda fixa, trabalho formal e moradias regulares, sendo assim, é necessário levar para sala de aula não só conteúdos é preciso trabalhar também conceitos de sociedade, natureza e saúde, pois para eles o aprendizado tem que ser significativo, buscam a escola para mudar a própria vida.

Os jovens e adultos pouco escolarizados trazem consigo um sentimento de inferioridade, marcas de fracasso escolar, como resultado de reprovações, do não aprender. A não-aprendizagem, em muitos casos, decorreu de um ato de violência, porque o aluno não atendeu às expectativas da escola. Muitos foram excluídos da escola pela evasão (outro reflexo do poder da escola, do poder social); outros a deixaram em razão do trabalho infantil precoce, na luta pela sobrevivência (também vítimas do poder econômico) (SANTOS, 2003, p. 74).

Os profissionais que trabalham com esse segmento devem conhecer e respeitar a realidade de seus estudantes, principalmente porque eles já são experientes. O seu papel é o de ajudar o adulto a perceber o mundo a sua volta e ampliar seu conhecimento para que consigam solucionar questões do seu dia a dia, devem ter humildade de aceitar os conhecimentos já adquiridos por eles e articular o que está sendo ensinado com sua vivência.

¹ Acadêmica do 5º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Opet.

² Acadêmica do 5º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Opet.

³ Acadêmica do 5º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Opet.

⁴ Acadêmica do 5º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Opet.

1 OBJETIVO GERAL

Identificar no campo e na cidade os diferentes tipos de trabalho, compreender como as atividades produtivas que os seres humanos realizam para atingir um determinado objetivo.

2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
- Descrever e discutir o processo de transformação da matéria-prima.
- Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

O campo e a cidade são espaços diferentes que demandam formas dessemelhantes de trabalho. Quais são os principais tipos de trabalhos desenvolvidos no campo e na cidade?

4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para iniciar a professora apresentará o tema proposto aos estudantes, escreverá o título no quadro e conversará com os estudantes examinando o que os estudantes conhecem sobre o tema.

No segundo momento mostrará um mapa da cidade de São José dos Pinhais, ressaltando que a área rural do município é maior que a área urbana, e assim discutirá com os estudantes as diferenças e características da área urbana e rural, mencionando a interdependência do campo e da cidade. A partir daí iniciará uma explicação dos diferentes trabalhos desenvolvidos nas duas paisagens, que uma das formas de buscarmos uma vaga de emprego é pesquisando os classificados. Entregará para cada um, uma folha impressa com três anúncios diferentes e fará a leitura com a turma, pedirá que identifiquem qual seria o local onde aquele trabalho seria desenvolvido.

Sequencialmente, a docente entregará uma atividade para que realizem em dupla ou em trio, nela são apresentadas palavras que representam atividades econômicas desenvolvidas no campo e na cidade e várias profissões associadas às elas. O objetivo é que encontrem as atividades econômicas e em seguida para cada uma delas identifiquem pelo menos duas profissões.

Após a turma já ter identificado os principais tipos de trabalho desenvolvidos nas duas paisagens, deverão produzir um anúncio de emprego, para tal será preciso escolher uma atividade econômica e uma profissão, feita a escolha cada um receberá uma folha para que possam produzir. Ao final cada um fará a leitura de sua produção.

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Mapa, jornais e anúncios impressos, folha de atividade e folha para produzir o anúncio.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa através do acompanhamento e mediação do professor entre as atividades e em grupo: organização; execução e elaboração do trabalho.

7 PESQUISA DE CONTEÚDO

A zona urbana e a zona rural são conceitos utilizados na geografia para diferenciar dois tipos de espaços geográficos.

De tal modo, a zona rural também chamada de campo é aquela que não faz parte dos meios urbanos sendo utilizada para o desenvolvimento de atividades de agricultura, pecuária, extrativismo, silvicultura, conservação ambiental, turismo rural, dentre outras.

Já as zonas urbanas são áreas municipais que passaram pelo processo de urbanização fomentado sobretudo, pela industrialização. Além disso, a densidade demográfica das áreas urbanas é superior à das zonas rurais. As pessoas que vivem nas cidades constituem a comunidade urbana.

Essas possuem diversas infraestruturas que muitas vezes, não são encontradas no campo: ruas e avenidas asfaltadas, habitações, indústrias, hospitais, escolas, comércios, abastecimento de água, sistemas de esgoto, iluminação pública, dentre outros.

Um fator importante a ser ressaltado é que uma depende da outra, ou seja, as zonas urbanas adquirem produtos da zona rural. Por sua vez, a zona rural adquire produtos e serviços oferecidos pelas zonas urbanas.

Durante as décadas, a crescente industrialização, fez com que muitas pessoas deixassem o campo e migrassem para as cidades. Este fenômeno é conhecido como EXÔDO RURAL, e produz profundas consequências na organização urbana. No Brasil, este teve maior relevância entre os anos de 1960-1980, quando muitas pessoas deixaram o campo, deslocando-se para às cidades em busca de empregos nas fábricas. Com o avanço no meio técnico, a mão-de-obra no campo foi substituída pelos maquinários, expulsando as pessoas da terra, causando um inchaço urbano.

Na cidade, o produto do campo é transformado nas fábricas e, posteriormente revendido aos consumidores. “A indústria impõe à cidade sua lógica centrada na produção e o espaço da cidade organizado como lócus privilegiado do excedente econômico, do poder político e da festa cultural, legitimado como obra e regido pelo valor de uso coletivo, passa a ser privatizado e subordinado ao valor de troca” (MONTE-MÓR, 2006, p. 09).

Assim, os produtos deixam de possuir seu valor original, de uso, e passam a ser valorizados pelo custo de troca. Neste processo, o “homem do campo” se

torna mais uma vez subordinado à fábrica, pois vê sua produção ser transformada e acrescida de valor.

REFERÊNCIAS

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973

SANTOS, M. L. L. (2003). **Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética**. Passo Fundo: UPF.

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/geografia/as-relacoes-entre-cidade-campo.htm>.

Acesso em 20 de abril de 2019.